

O lugar das arquitetas nas publicações especializadas de arquitetura e urbanismo

The place of women architects in the specialized publications of architecture and urbanism

El lugar de las arquitectas en las publicaciones especializadas de arquitectura y urbanismo

REIS, Camila Guerreiro

Arquiteta e Urbanista, aluna do mestrado da FAU-USP, camila.reis@usp.br

RESUMO

O artigo pretende discutir qual é espaço destinado às arquitetas e urbanistas nas revistas especializadas, a partir da análise numérica das publicações da revista Projeto Design dos anos de 2001 a 2011. O recorte temporal estabelecido procura mostrar como ocorreu a divulgação da arquitetura contemporânea brasileira nos primeiros dez anos do século XXI, uma vez que a partir da década de 90 os cursos superiores de arquitetura e urbanismo, no Brasil, passaram a ter maior número de ingressantes do sexo feminino. Os levantamentos realizados foram divididos em 03 categorias: (1) Projetos publicados, pretende-se compreender e mapear em quantos e quais tipologias de projetos as arquitetas estão presentes como autoras ou coautoras; (2) Entrevistas realizadas, pretende-se compreender qual o protagonismo dado às arquitetas e (3) Artigos publicados, com o objetivo de mapear quais os temas discutidos nas revistas e quem está promovendo a discussão.

PALAVRAS-CHAVES: mulheres, arquitetura, revistas, reconhecimento.

ABSTRACT

The article intends to discuss what is the space destined for women architects and urban planners in specialized magazines, based on the numerical analysis of Projeto Design publications from 2001 to 2011. The established timeframe seeks to show how the dissemination of Brazilian contemporary architecture occurred in the first ten years of the 21st century, since from the 90's, the courses in architecture and urbanism in Brazil started to have a higher number of female students. The data collected were divided into 03 categories: (1) Published projects, it is intended to understand and map how many and which project typologies the women architects are present as authors or co-authors; (2) Interviews conducted, it is intended to understand what is the protagonism given to women architects and (3) Articles published, with the objective of mapping which themes are discussed in the magazines and who is promoting the discussion.

KEY WORDS: women, architecture, magazines, recognition.

RESUMEN (100 a 250 palabras)

El artículo tiene la intención de discutir cuál es el espacio destinado las arquitectas y urbanistas en las revistas especializadas, basado en el análisis numérico de las publicaciones de Projeto Design de 2001 a 2011. El plazo establecido busca mostrar cómo se produjo la difusión de la arquitectura contemporánea brasileña en los primeros diez años del siglo XXI, ya que a partir de los años 90, la educación superior en arquitectura y urbanismo en Brasil tiene mayor número de estudiantes del sexo femenino. Las encuestas se dividieron en tres categorías: (1) Proyectos publicados, hay la intención de comprender y mapear cuántas y qué tipologías de proyectos están presentes las arquitectas como autoras o coautoras; (2) Entrevistas realizadas, se pretende comprender cuál es el

protagonismo dado a las arquitectas y (3) Artículos publicados, con el objetivo de mapear qué temas se discuten en las revistas y quién promueve la discusión.

PALABRAS CLAVE: mujeres, arquitectura, revistas, reconocimiento.

1 INTRODUÇÃO

O significado de “lugar” presente no título diz respeito aos escassos espaços de visibilidade e reconhecimento destinados à produção arquitetônica feminina nas publicações de revistas especializadas de arquitetura e urbanismo, em um contexto em que mais da metade dos profissionais ativos na profissão são mulheres¹. Como destaca a arquiteta Beatriz Colomina em seu ensaio publicado no catálogo de 2010 do Museu de Arte Moderna (MoMA): “As mulheres são os fantasmas da arquitetura moderna, sempre presentes, cruciais, mas estranhamente invisíveis”².

No artigo *La construcción del relato arquitectónico (2015)*, Josep Maria Montaner e Zaida Muxí afirmam que até agora a história da arquitetura e do urbanismo foi escrita a partir da predominância de critérios masculinos e mecanismos de ênfase no heroísmo, individualidade, monumentalidade e o apagamento de precedentes, que levaram à invisibilidade dos trabalhos e contribuições feitos pelas mulheres. Destacam que essa simplificação perversa do complexo sempre acaba, injustamente, reduzindo a presença das mulheres na história da profissão, ressaltando que a divulgação do conhecimento arquitetônico e urbano não se mantém alheio à construção dos papéis, onde as mulheres aparecem em clara minoria³.

Os primeiros historiadores do século XX seguiram cada passo dos “arquitetos-heróis” do período moderno. Conseqüentemente a história da arquitetura foi escrita por homens, sobre homens e para

¹ Segundo pesquisa publicada pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) no dia 07/03/2019, há uma prevalência de arquitetas e urbanistas mulheres no Brasil. Elas representam 63% do total de profissionais em atividade no país, contra 37% de homens. Disponível em: <<https://www.cau.br/inedito-visao-completa-sobre-a-presenca-da-mulher-na-arquitetura-e-urbanismo/>> Acessado em: 31/08/2019.

² COLOMINA, Beatriz in “With, Or Without You: The of Modern Architecture”, ensaio publicado no catálogo de 2010 do Museu de Arte Moderna (MoMA): *Modern Women: women artists at the Museum of Modern Art*. p. 216-231, tradução da autora.

³ MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. *La construcción del relato arquitectónico*. Disponível em: <https://www.academia.edu/23493297/LA_CONSTRUCCION_DEL_RELATO_ARQUITECTONICO> Acessado em: 09/06/2019, tradução da autora.

homens. Em *An Introduction to Modern Architecture*, publicado em 1940, J.M.Richards discute o trabalho de Rennie Mackintosh sem Margaret MacDonald, Maxwell Fry sem Jane Drew, Charles Eames sem Ray Eames.

No pós-Segunda Guerra, os historiadores focaram o tema da tradição moderna com uma perspectiva mais ampla, contudo prosseguiram sem revelar as arquitetas (e também as clientes) que ajudaram a desenvolver o pensamento arquitetônico da época. Como destaca Alice. T. Friedman em seu livro *Women and the making of modern house* (1998), em que a autora investiga a participação e a influência de “mulheres mecenas”, catalisadoras fundamentais de obras chave da arquitetura moderna.⁴

A publicação de conteúdos como instrumento de expressão de um olhar parcial não é inerente apenas à área específica da arquitetura, seja nos compêndios canônicos, seja nos periódicos, como nos revelam as historiadoras Maria Helena Capelato e Maria Ligia Prado, no livro *O Bravo Matutino. Imprensa e Ideologia: O Jornal O Estado de S. Paulo* (1980). As autoras partem da análise do Jornal O Estado de S. Paulo como fonte única de investigação e análise crítica e entendem a imprensa como instrumento de manipulação e intervenção na vida social, negando seu papel de transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos. A historiadora Tania Regina de Luca afirma que

O pesquisador dos jornais e revistas trabalha com o que se tornou notícia, o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso dar conta das motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa. Entretanto, ter sido publicado implica atentar para o destaque conferido ao acontecimento, assim como para o local em que se deu a publicação: é muito diverso o peso do que figura na capa de uma revista semanal ou na principal manchete de um grande matutino e o que fica relegado às páginas internas. (LUCA, 2008, p.140)

No campo da Arquitetura e Urbanismo, as revistas especializadas tornaram-se um recurso privilegiado para entender os modos de pensar e atuar que caracterizam os diferentes momentos da cultura arquitetônica. O arquiteto e professor de arquitetura Horacio Torrent afirma que as revistas de arquitetura assumiram o papel que os tratados tinham para a arquitetura clássica: difusoras de conceitos, imagens e formas, mas com o benefício da agilidade, permitindo que estas se tornem verdadeiros formadores do campo disciplinar tanto por seus anseios iniciais quanto por seu impacto posterior.

⁴ Alice Friedman (1998) fez a análise de casas emblemáticas como *Hollyhock House* (1915-23, Frank Lloyd Wright para Aline Barnsdall), *Schröder House* (1923-24, Gerrit Rietveld para Truus Schröder), *Villa Stein-de Monzie* (1926-28, Le Corbusier para a família Stein), *Farnsworth House* (1945-51, Ludwig Mies van der Rohe para Edith Farnsworth), *Perkins House* (1952-55, Richard Neutra para Constance Perkins), *Vanna Venturi House* (1961-64, Robert Venturi para Vanna Venturi).

Como afirma Pierre Bourdieu: “a publicação é o ato de oficialização por excelência”⁵. Pode-se dizer que a arquitetura encontrou nas revistas o meio legal para divulgar e legitimar o pensamento de uma época. Dessa forma, o estudo das publicações revela o que foi valorizado pela equipe editorial, o material disponibilizado aos arquitetos (público) e parte do que foi produzido e construído.

A análise das revistas de arquitetura, além das publicações de textos de autores isolados, faz com que as mesmas se transformem em fonte e objeto de pesquisa historiográfica. A moldagem do pensamento arquitetônico em termos de qualidade faz com que os números e as estatísticas pareçam estranhos, mas, necessários para o entendimento do desequilíbrio existente na representatividade das arquitetas nas revistas de arquitetura e, conseqüentemente, na profissão. Na sequência será apresentada a análise quantitativa das publicações realizadas na revista Projeto Design dos anos de 2001 a 2011, em que se procurará entender qual o “lugar” alcançado pelas arquitetas nas publicações.

As arquitetas na revista Projeto Design

Para o presente artigo foram realizados levantamentos dos projetos, artigos e entrevistas publicados na revista Projeto e Design do ano de 2001 a 2011, da edição 251 a 394. A pesquisa e levantamento dos dados foram realizados nas publicações da revista nas versões física e digital. Em todas as edições foram mapeados os projetos publicados com o título do projeto, local e autores do projeto; artigos publicados com seus títulos e autores; entrevistas realizadas com o nome dos entrevistados e os autores das entrevistas.

O recorte temporal estabelecido procura mostrar como ocorreu a divulgação da arquitetura contemporânea brasileira na primeira década do século XXI, uma vez que a partir da década de 90 os cursos superiores de arquitetura e urbanismo no Brasil passaram a ter maior número de ingressantes do sexo feminino. Segundo o Questionário de Avaliação Socioeconômica⁶ realizado pela FUVEST no ano de 1995, 51% da turma ingressante na FAU-USP era composta por mulheres (76 alunas do total de 150). Já no ano de 2010, o mesmo questionário revelou que 70% dos ingressantes eram do sexo feminino, ou seja, 105 alunas em uma turma de 150 estudantes.

Os números acima apresentados, além de corroborarem com os dados apresentados no Censo do CAU/BR, levantam alguns questionamentos: sendo a maioria dos alunos de arquitetura mulheres, por

⁵ BOURDEU, Pierre (2004). *Coisas ditas*.

⁶ Fonte: <<http://acervo.fuvest.br/fuvest/index.html>>. Acessado em 15/04/2018

que ainda nos deparamos com a ausência da participação feminina nos grandes projetos de arquitetura? Por que a maior parte dos escritórios de arquitetura veiculados pela mídia especializada ainda são compostos, majoritariamente, por homens entre seus sócios? Qual a visibilidade alcançada pela arquitetura feita pelas mulheres?

A escolha da revista Projeto Design ocorreu por ser uma publicação especializada em arquitetura e urbanismo de distribuição e reconhecimento nacional, fundada em 1977, responsável pela divulgação da arquitetura brasileira contemporânea.

Durante o período estabelecido, foram publicados no total 1029 projetos, destes 270 são de autoria de arquitetas ou de escritórios de arquitetura que tem arquitetas como sócias, ou seja, somente 26% dos projetos publicados. Destes projetos (total de 270), 21% são projetos de residências ou edifícios residências; 1,5% projetos de arquitetura industrial, 17% projetos corporativos; 3,5% projetos de complexos esportivos, 19% projetos comerciais, como lojas e restaurantes; 7,5% projetos voltados à educação, como escolas e universidades, 20,5% projetos institucionais, como e espaços culturais, 2,5% projetos de terminais de transporte, 3,5% projetos de arquitetura hospitalar e, por fim, 4% projetos de espaço livres, como praças e parques.

O levantamento revela dois dados precisam ser destacados: (01) apesar da maioria dos profissionais atuantes na profissão serem mulheres, as publicações destacam e dão visibilidade aos projetos realizados por arquitetos ou escritórios de arquitetura que tem somente arquitetos como sócios; (02) a maior parte dos projetos realizados por arquitetas são projetos contratados pela iniciativa privada (80%).

Nesse mesmo período foram realizadas 119 entrevistas, destas nove foram realizadas com arquitetas, ou seja, apenas 7% do total de entrevistas feitas. Por último, o levantamento dos artigos e debates publicados mostrou que somente um artigo traz o debate sobre a questão de gênero e a atuação das arquitetas na profissão. Trata-se do artigo *Mulheres, cadeiras e almofadas bordadas*, publicado em 2004, na edição nº 297, de autoria de Fernando Serapião.

A partir dos números expostos acima, pode-se dizer que as arquitetas e a discussão sobre gênero na profissão estão ausentes ou sub representados nas publicações especializadas de arquitetura. Se considerarmos que a arquitetura é uma construção social, então podemos refletir sobre o que a ausência sintomática da mulher na profissão (e nas publicações) sugere sobre a nossa cultura e os princípios que regulam a produção do espaço e da disciplina, como destaca Francesca Hugues (1996): “(...) *the absence of either sex from a large constituency must indicate some internal crisis in which*

gender plays a crucial role, the absence of women from the profession points to a profound gender-related crisis at the base of architecture.”⁷

Ao mesmo tempo, em oposição às publicações das revistas de arquitetura e urbanismo, são crescentes os números de pesquisas, grupos, coletivos que se dedicam ao estudo das arquitetas e à valorização de seus papéis profissionais, sociais e culturais. Há que se notar o surgimento e crescimento de grupos feministas em importantes faculdades de arquitetura e urbanismo. Tais grupos tem levantado questões sobre a presença das mulheres na profissão, promovem debates sobre o tema, e, também, funcionam como canais de denúncias de ofensas feitas por parte dos professores e alunos no meio acadêmico.

Dentre eles pode-se destacar o *Coletivo ZAHA*, organizado por alunas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie e promove há três anos o evento chamado *SEMANA DELAS*⁸, que consiste na organização de palestras e debates sobre questões de gênero e do movimento feminista. O *Coletivo Arquitetas Invisíveis*⁹, criado em 2014 por estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, tem proposto a valorização da produção feminina nas diversas áreas de atuação da Arquitetura e do Urbanismo, convocando pesquisadoras, ativistas e profissionais a colaborar com a difusão de seus saberes na revista homônima.

A arquiteta e urbanista Ruth Verde Zein destaca no texto *O papel do papel impresso* que “não é objetivo das publicações de arquitetura ensinar arquitetura. No entanto, elas participam do processo didático, voluntariamente ou não”¹⁰. É possível afirmar que as revistas de arquitetura reproduzem e reafirmam o modelo dominante que historicamente marca nossa sociedade. Sendo assim, há uma urgência em se falar, discutir e publicar as contribuições de arquitetas para a história e para a arquitetura contemporânea. Pois, as publicações especializadas ainda não incorporam a diversidade da profissão.

Referências

⁷ HUGHES, Francesca (1996). *The Architect: Reconstructing her practice*, p.xi

⁸ Fonte: <<https://www.facebook.com/coletivozaha/>>. Acessado em 17/06/2018.

⁹ Fonte: <<https://www.arquitetasinvisiveis.com/>>. Acessado em 17/06/2018.

¹⁰ ZEIN, Ruth Verde (2001). *O Lugar da Crítica: ensaios oportunos de arquitetura*, p 210.



ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



AGREST, Diana; CONWAY, Patricia; WEISMAN, Leslie Kanes. *The sex of Architecture*. New York: Harry N. Abrams, 1996.

ANTUNES, Lia Pereira Saraiva Gil. *Arquitetura: substantivo feminino. Contribuição para uma história das mulheres na arquitetura*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura apresentada ao Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Junho de 2012.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*: tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim; revisão técnica Paula Montero, São Paulo: Brasiliense, 2004.

CAPELATO, Maria Helena Rolim e PRADO, Maria Lígia. *O Bravo Matutino: imprensa e ideologia: o jornal O Estado de S. Paulo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

COLOMINA, Beatriz. *Sexuality and Space*. New Jersey: Princeton Papers on Architecture, 1992.

_____. With, or without you: the ghosts of modern architecture. In: BUTLER, Cornelia e SCHWARTZ, Alexandra. *Modern Women: women artists at the Museum of Modern Art*. Nova York: The Museum of Modern Art, 2010, p. 216-231.

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR). *Censo dos Arquitetos e Urbanistas do Brasil (2015)*. Disponível em: <http://www.cau.br/wp-content/uploads/2018/03/Censo_CAUBR_06_2015_WEB.pdf> Acessado em: 06/05/2018.

FONTES, Marina Lima de. *Mulheres Invisíveis. A produção feminina na arquitetura impressa no século XX por uma perspectiva feminista*. 2016. 73 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/22280>>. Acessado em: 11/06/2018.

FRIEDMAN, Alice. *Women and the Making of the Modern House: A Social and Architectural History*. Nova York: Harry N. Abrams, Inc., 1998.

HEYNEN, Hilde. (2013) *Genius, Gender and Architecture: The Star System as Exemplified in the Pritzker Prize*. *Architectural Theory Review*, 17:2-3, 331-345. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/13264826.2012.727443>>. Acessado em 11/06/2018.

HUGHES, Francesca. *The Architect: Reconstructing her practice*. Cambridge: The MIT Press, 1996.

LUCA, Tania Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 111-153.

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. *La construcción del relato arquitectónico*. Summa +, Buenos Aires, v. 143, p.112-113, jun. 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/23493297/LA_CONSTRUCCION_DEL_RELATO_ARQUITECTONICO> Acessado em: 09/06/2019.

ZEIN, Ruth Verde. *O lugar da crítica: ensaios oportunos de arquitetura*, Porto Alegre: Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis, São Paulo: ProEditores, 2001.

